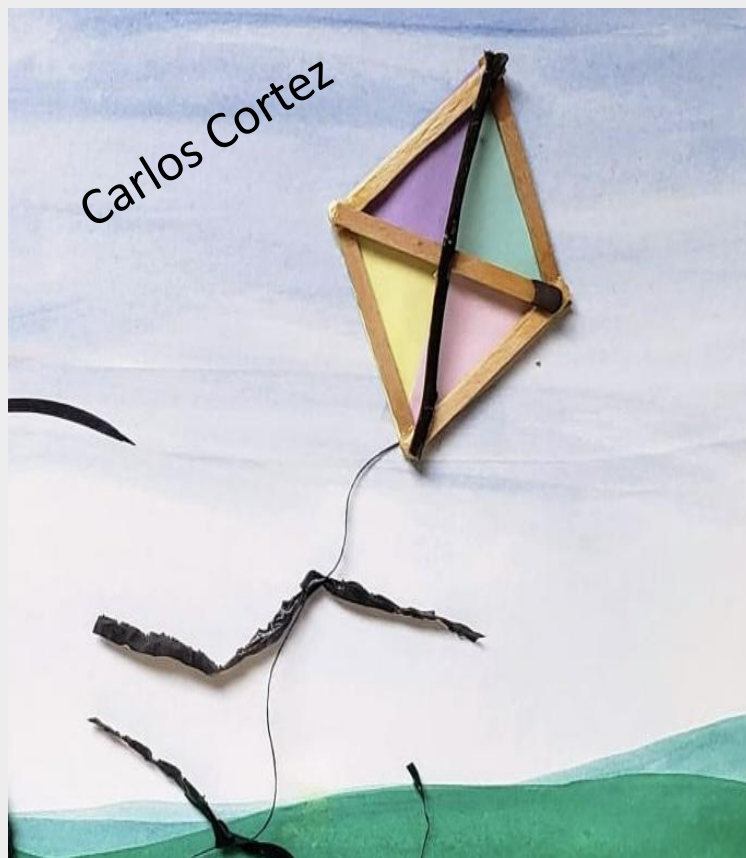


A brisa, a pipa e eu



**CARLOS CORTEZ (AUTOR). AMANDA ROSA
BUENO (ILUSTRADORA). A BRISA, A PIPA E EU.
ISBN: 978-65-81033-90-3.**

BAURU: EDITORA GRADUS, 2026.



De repente eu, sozinho no prado, sentindo a brisa. Vendo a brisa.



Porque eu a vejo suave, mas com uma força que faz levantar as folhas. E alguns gravetos também. Como se ela viesse por baixo, a segurasse nas mãos e jogasse pra cima: a brisa, as folhas, o vento e eu. Suspenso também, como as folhas que a brisa jogou para cima.



Estou no prado sozinho. É uma
praça. É grande, é imensa.



A imaginação viaja, com essa brisa que rodopia entre os gravetos, entre as folhas secas, como formando redemoinhos de pensamentos e de imaginação.



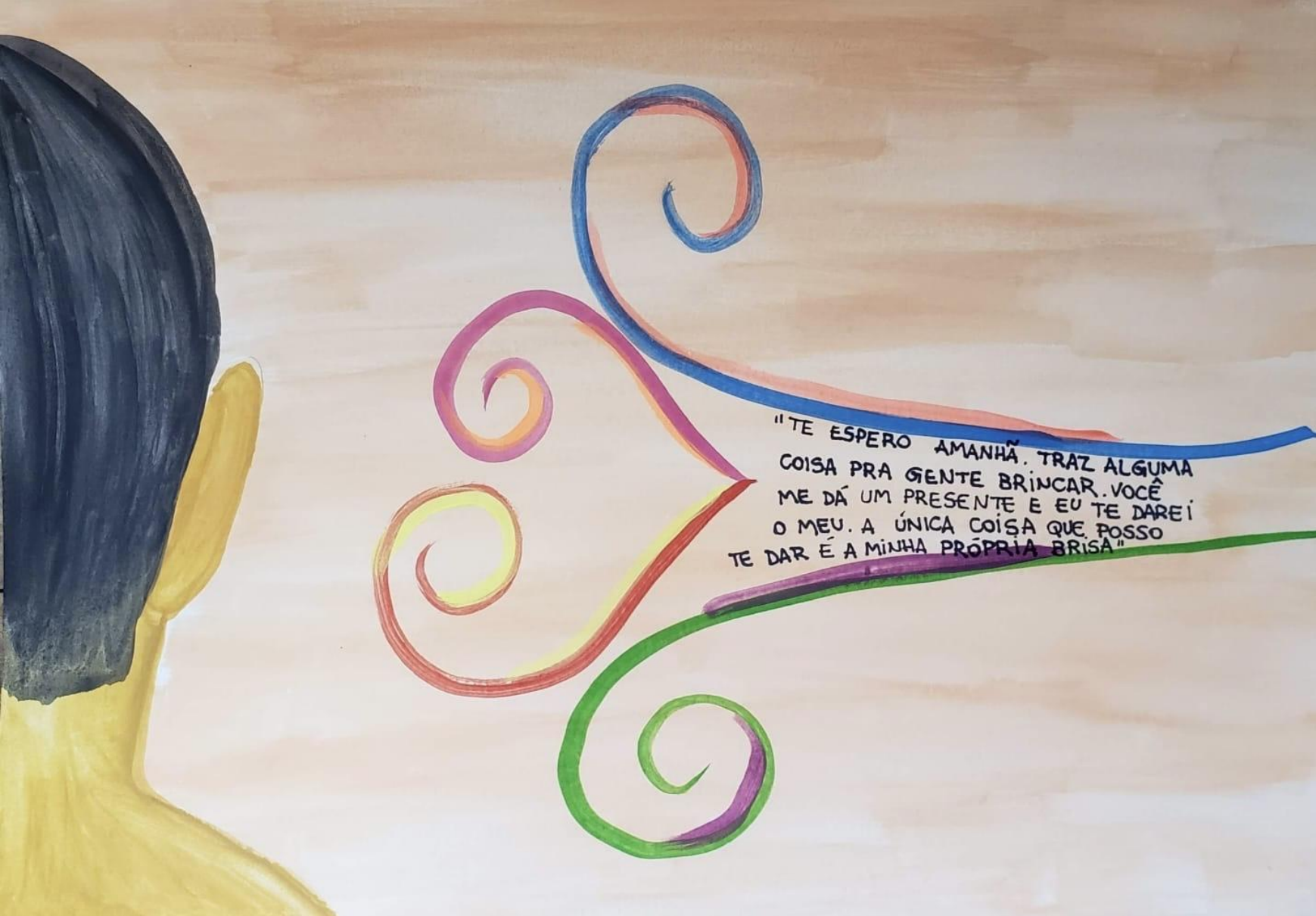
E tem cores. A brisa tem cores. Não imaginava que a brisa tivesse cor. Eu a vejo rodopiar, levantando folhas, levantando poeira, de vários tons - do marrom ou ao azul radiante que se filtra entre essas folhas suspensas pela brisa.



Aí passou. Voltei pra casa, tendo essa brisa me acompanhando. E de vez em quando a sentia no meu quarto, como me prometendo me esperar amanhã no mesmo jardim, na mesma praça, no mesmo campo.



Era como se falasse nos meus ouvidos: “Espero você amanhã. Traz alguma coisa para a gente brincar. Você me dá um presente e eu te darei o meu. A única coisa que posso te dar é a minha própria brisa”.

A painting on a light beige background. On the left, the back of a person's head and shoulders are visible. The hair is dark blue/black, and the skin is yellow. Four colorful, swirling lines (blue, pink, yellow, and green) originate from the right side of the person's head and curve upwards and to the right, framing a block of text. The text is written in black, uppercase letters.

"TE ESPERO AMANHÃ. TRAZ ALGUMA
COISA PRA GENTE BRINCAR. VOCÊ
ME DÁ UM PRESENTE E EU TE DAREI
O MEU. A ÚNICA COISA QUE POSSO
TE DAR É A MINHA PRÓPRIA BRISA"

Peguei uma gravura de crianças. O desenho tinha uma espécie de um quadrado, de um losango, que tinha como se fosse um rabo, parecendo um cometa, e eu li embaixo: pipa.



PIPA

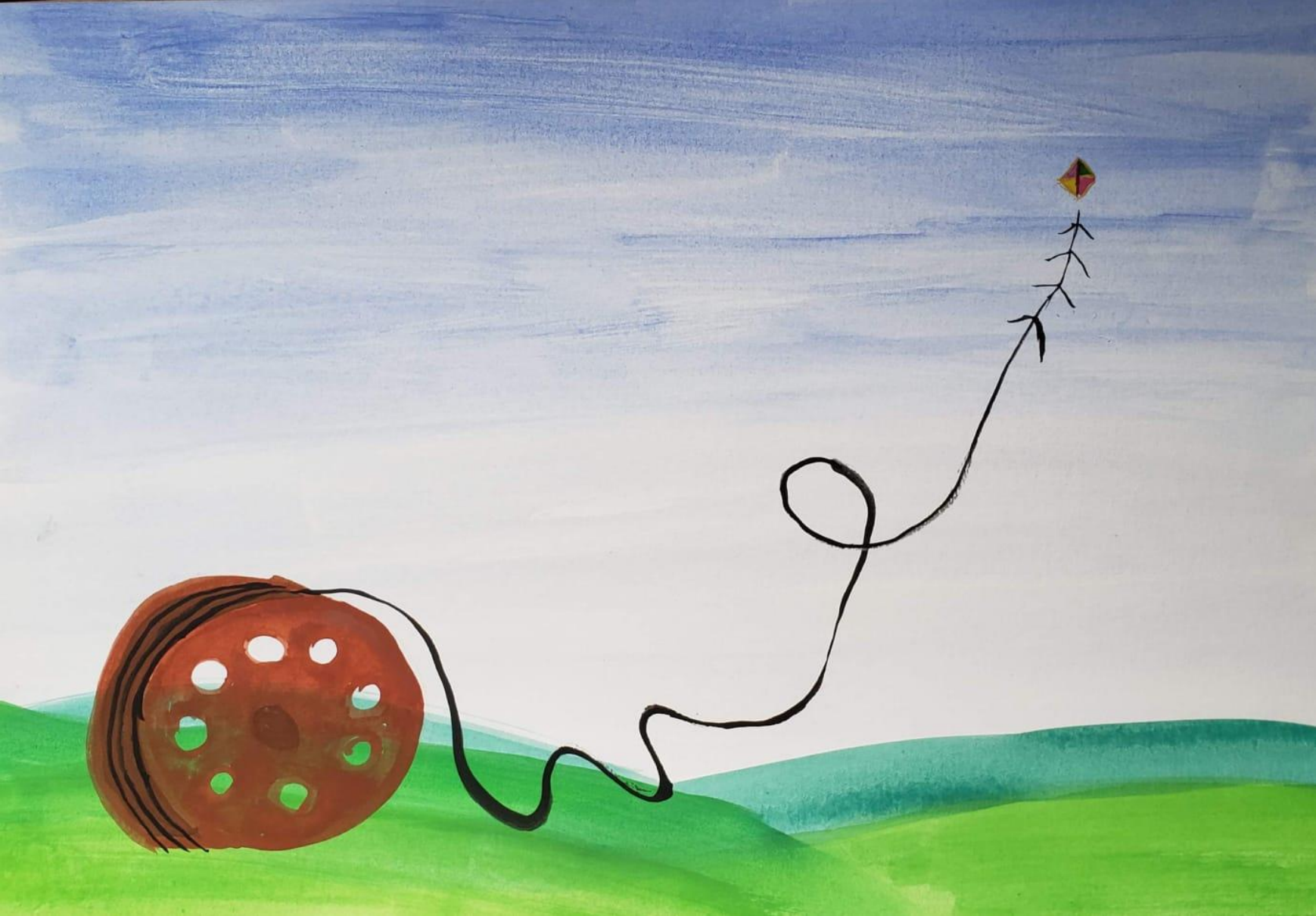
E tinha várias cores essa pipa. Era de papel colorido. Fiz a minha pipa, o mais colorido possível, com retalhos de papel que eu tinha na minha casa. Coloquei uma corda, peguei um carretel de linha da minha mãe, fiz tal qual o desenho e parti na minha aventura, na minha brincadeira, com a minha brisa que me esperava.



Fui para o prado e mostrei à brisa a minha pipa colorida. E a brisa se alegrou, porque instantaneamente a pipa se encheu de ar e tremia. Sabia que era a brisa se mostrando para brincar comigo, porque agitava o papel de uma tal maneira como se segurasse as mãos invisíveis da pipa para sair correndo.



E fui soltando a linha, o carretel, e a pipa subiu, subiu, subiu, subiu. E quanto mais subia, eu percebia a alegria da brisa, porque a pipa subiu de uma tal maneira que de vez em quando dava voltas no ar.



Quando mexia na linha, ela dava voltas, desenhava círculos e a brisa junto, porque assobiava. Eu sentia assobiar.



De vez em quando ela me agradecia pela brincadeira, porque eu sentia na mão o puxão da linha. Era a brisa puxando a linha, me agradecendo, porque eu estava lhe dando um dia de festa, um dia de brincadeira. E eu estava mais feliz.



Em determinado momento eu senti o meu corpo avançar com a linha como se ele fosse ao encontro da pipa e da brisa. E eu brincava.



E teve uma hora que a brisa brincou tão forte que até o meu chapéu voou, mas ele era pesado. Não sabia brincar e caiu.



A pipa era alegre e sabia brincar com a brisa.

Mas eu tinha que voltar pra casa.

Mas eu não podia interromper a alegria da brisa.

Mas eu tinha que interromper a brincadeira pra mim.



E eu soltei a linha. Cortei ela. E percebi que a brisa me agradeceu mais ainda, porque ela soprou com tanta força que levou a minha pipa embora.



E a pipa foi embora com o vento até eu perder ela de vista. Eu sei que a brisa vai voltar, mas não trará essa pipa, porque ela esperará que eu traga uma outra para ela continuar a mesma brincadeira.



A brisa e eu. A brisa e a pipa. A pipa que se perdeu, mas ainda voa na minha memória.

